

O álcool

O álcool, uma droga lícita e socialmente aceita, utilizada tanto em momentos de alegria como de tristeza, é encarado de forma diferente das outras drogas. Sendo seu consumo legalizado, é considerado mais “seguro”, o que minimiza seu potencial negativo e contribui para aumentar ainda mais as conseqüências danosas do seu consumo. Os efeitos prejudiciais do álcool podem estar relacionados à quantidade, à frequência, à qualidade e à temporalidade e trazem conseqüências de curto e longo prazos, como acidentes de trânsito, traumatismos, atitudes agressivas, mortes acidentais, relacionamentos sexuais não planejados e/ou indesejáveis, problemas de saúde (cardiopatias, hepatopatias, psicopatias, neuropatias) e sociais (familiares, afetivos, profissionais). Além disso, não se pode esquecer de que os motivos que normalmente levam as pessoas ao alcoolismo podem também levá-las a outros tipos de vício.

Na adolescência o indivíduo encontra-se em um período de desenvolvimento biopsicossocial, sendo, portanto, mais vulnerável aos efeitos das drogas, incluindo o álcool. Trata-se de uma fase de potenciais comportamentos de risco, e o álcool geralmente tende a exacerbá-los, como demonstram as estatísticas.

No Brasil, a venda e o consumo de álcool para menores de 18 anos são proibidos por lei, mas na prática essa lei é inoperante, não apenas por falta de fiscalização eficaz, mas principalmente, e talvez de forma mais preocupante, pela falta de conscientização e conhecimento por parte da sociedade e da própria família. Os adolescentes estão iniciando o consumo de álcool em idades mais precoces (em média aos 13 anos) e freqüentemente esse início ocorre no seio familiar. Em festas e *shows* para adolescentes, em encontros sociais e familiares, o consumo de bebidas alcoólicas é por vezes liberado e geralmente com a convivência dos adultos. O ato de beber ajuda na socialização e na aceitação dos adolescentes em um grupo, diminui a timidez e a insegurança, facilitando contatos sociais e afetivos. Por serem inexperientes, muitos adolescentes estão sujeitos às pressões do grupo que estimulam esse hábito.

Os programas de prevenção para adolescentes estão voltados para as drogas ilícitas e poucos abrangem o álcool. Os próprios profissionais de saúde e educação estão conscientizados da necessidade de um trabalho preventivo em relação às drogas ilícitas, mas não no que se refere ao consumo de álcool entre os adolescentes. Há uma necessidade urgente de mudanças nesse quadro. O Ministério da Saúde (MS) veicula uma campanha em relação ao consumo de álcool com o desafio de reduzir seus danos, e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) lançará, em 2008, uma campanha visando a prevenção e estratégias para coibir o consumo do álcool entre os adolescentes.

Nós, da revista *Adolescência & Saúde*, somos solidários com esses movimentos e gostaríamos de convidar todos para participar e colaborar nas campanhas, pois, embora o uso do álcool ocorra desde a Antigüidade, o homem ainda não aprendeu a lidar com essa substância.

Ao finalizar mais um ano de trabalho, desejamos que em 2008 possamos estar juntos em mais uma etapa da nossa revista.

Isabel Bouzas

Editora